

FOTO CINE

Boletim

ANO VII — N.º 76

AGOSTO — 1952





AnSCO

uma garantia para
profissionais e amadores

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - SÃO PAULO



Filmpack

FILMES: Filmpack

Rollfilm branco / preto e colorido

Filme para Raio X

Filme para Artes Gráficas

Filme 35 m / m negativo

Filme reversível de 8 e 16 m/m branco/preto e colorido

A Nota do Mês

Prenuncia-se como um dos grandes acontecimentos artísticos-fotográficos o primeiro CONCURSO FOTOGRAFICO "ALEJANDRO C. DEL CONTE" que terá lugar no próximo mês de setembro, em Buenos Aires, cultuando a memória do pranteado fundador e diretor do Correo Fotografico Sudamericano.

Andaram bem os seus promotores. Na verdade, não poderia haver melhor homenagem ao grande idealista e lutador que foi Alejandro C. Del Conte, o qual havia dedicado a sua vida ao culto e á divulgação e progresso da Arte Fotográfica, do que demonstrarem os fotógrafos, amadores e profissionais, com as suas melhores produções, haverem apreendido o espírito e os ensinamentos do insigne mestre.

A obra de Alejandro C. Del Conte, se mais se fez sentir na Argentina, sua terra pátria, irradiou-se entretanto, a tóda a América Latina. Daí ter o concurso caráter internacional, dêle podendo participar tódas as entidades e fotógrafos que formam a grande comunhão latino-americana.

Ao clube que apresentar o melhor conjunto coletivo de fotografias de seus associados, será conferido um Diploma de Honra e terá o seu nome inscrito no "Troféo Alejandro C. Del Conte", cuja posse definitiva será atribuída á entidade que o vencer duas vèzes consecutivas ou três alternadas. Muitos outros importantes prêmios serão conferidos aos melhores trabalhos de autores do estrangeiro e do país promotor do certame, sendo de notar-se que as fotografias deverão ser inéditas, isto é, ainda não exibidas em salões ou concursos. Atuarão como jurados, os conhecidos artistas-fotógrafos, Prof. Hiram C. Calogero, Hector D. Munóz, Gerald S. Peacock e Fred S. Schiffer.

O certame, sem dúvida, alcançará extraordinário êxito, devendo constituir uma demonstração da pujança e do alto nível da fotografia artística no Novo Mundo, para cuja elevação tanto trabalhou Alejandro C. Del Conte. O F. C. C. Bandeirante a êle comparecerá com importante representação, associando-se assim, ás homenagens póstumas áquele que, em vida, foi um dos seus maiores amigos.

A contribuição da Fotografia ao desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura

Roland BOURIGEAUD

Conforme prometemos, damos início á publicação do estudo apresentado pelo Delegado da França, Sr. Roland Bourigeaud (Presidente da Federação Nacional das Sociedades Fotográficas da França) e unânime-mente aprovado no 2.º Congresso da Federação Internacional de Arte Fotográfica, (FIAP) reunido em Salzburg de 6 a 8 de junho p. passado, para ser encaminhado á "Organização das Nações Unidas para a Educa-ção, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

— I —

1.º — INTRODUÇÃO

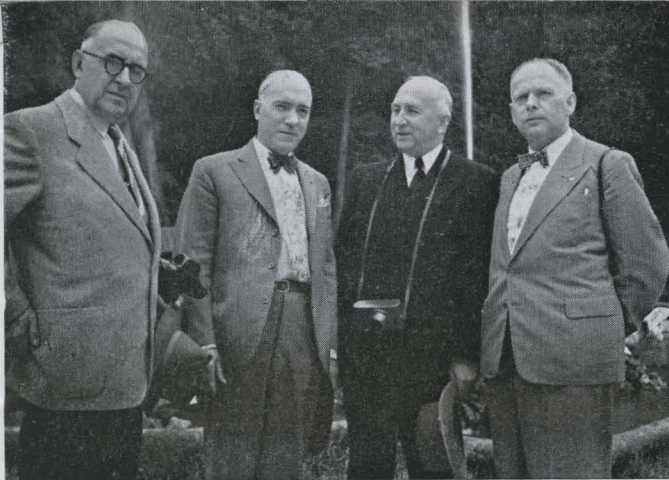
Existem verdades das quais parece que não se toma conhecimento senão quando sua evidência é objeto de demonstração cujo princípio, á primeira vista, poderia parecer mesmo inutil.

Tal é o caso da fotografia que, depois de ter prestado á humanidade, em menos de cem anos, serviços tão excepcionais a ponto de não se conceber o mundo moderno sem ela, ainda não encontrou seu lugar além do que na categoria dos meios e técnicas auxiliares, quando, por suas extraordinárias possibilidades e infinitos recursos, ela constitue, pròpriamente falando, um conjunto homogêneo de recepção, de criação e de difusão, ou numa palavra, um fim em si própria. Este estado de cousas provem, sem dúvida, do facto de a fotografia ser a um tempo uma arte, uma técnica e uma ciência e assim, abordando tôdas, ela não poude ser fixada em nenhuma.

Logo que se chegou a assegurar a perpetuação das imagens obtidas na câmara escura levantou-se a questão do valor estético dos documentos obtidos por esse processo. As lutas épicas então travadas provam o interêsse que a sua aparição suscitou e isto é tanto mais curioso que, na época, ninguém havia verdadeiramente previsto o desenvolvimento gigantesco que este descoberta tomaria.

Mas se a fotografia teve seu ponto de partida na pista das artes, ela não se demorou em estender suas ramificações sôbre todos os caminhos da atividade humana cobrindo, em seus desdobramentos tentaculares, as inumeráveis diversidades da agitação universal.

Ela se tornou, desde então, mediante progressos sucessivos, constantes e rápidos, uma admirável mecânica, dotada de uma técnica segura, sem por isso perder as qualidades artísticas que presidiram o seu nascimento. Esta admirável aliança de impulsos exponents da arte e da severidade refletida da ciência, a fotografia a realizou



O II CONGRESSO DA FIAP reuniu personalidades das mais destacadas no mundo artístico-fotográfico. Os clichés fixam algumas delas, momentos antes da 1.^a reunião plenária: 1) — Os Srs. Henry Le Beck (Pres. da Federação Belga); Roland Bourigeaud (Pres. da Federação Francesa e autor do memorial que óra publicamos), Dr. Maurice Van De Wyer (Pres. da FIAP) e Ernst Boesiger (da Suíssa, Secr.-Geral da FIAP). 2) — uma reunião preliminar com Boesiger (Suíssa), Wagenar (Holanda), Schuwerack (Alemanha), Van de Wyer e Le Beck (Bélgica).

plenamente e, sob êste ângulo, ela se mostra incontestavelmente superior a qualquer outro procedimento gráfico.

Esta faculdade de adaptação valeu á fotografia poder ser empregada em todos os domínios, seja como colaboradora preciosa, seja como rival inquietante, seja ainda como o único meio de fixação de imagens em todos os casos onde os outros meios gráficos revelam a sua impotência.

Mas, não se limita a isso a contribuição excepcional que a fotografia trouxe aos homens. Ao lado do seu papel de registradora fiel ela crea por si mesma; por seus próprios meios particulares ela evoca as formas, os volumes e os valores, e ela conseguiu colher o movimento, seja qual fôr a sua intensidade ou ritmo. Suas faculdades óticas somadas à sua sensibilidade cromática lhe permitiu descobrir mundos até então desconhecidos e no-los revelar em seus surpreendentes mistérios. Enfim, o aparecimento da fotografia em cores completou admiravelmente o quadro de suas faculdades e atividades, intervindo em todos os domínios nos quais a fotografia em branco e preto pode apresentar alguma insufi-

ficiência sem, porém, lhe diminuir nenhum dos florões que ela conquistou. A côr pode, do ponto de vista da criação artística, levantar ainda alguma discussão. No plano da reprodução e da documentação ela não colhe senão elogios admirativos.

Pode-se pois dizer que a fotografia constitue uma síntese do grafismo, na qual a arte e a técnica estão intimamente associadas, a tal ponto que ela pode, ao mesmo tempo emocionar o artista e o sábio, fixar a vida e o movimento, nos recordar o que vimos e nos mostrar o que não pudemos ver até agora sem ela.

Por sua expansão atual e suas possibilidades futuras que parecem doravante ilimitadas, a fotografia contribuiu — de uma forma considerável, que não saberíamos avaliar — para o progresso humano, o desenvolvimento da ciência, e a extensão da cultura.

Não seria o caso, em uma simples exposição, de enumerar ou mesmo resumir as numerosas aplicações da fotografia em todos os campos da atividade. Poderemos, porém, citar algumas, cuja simples enumeração permitirá

notar, em poucos instantes, as lacunas importantes que essa mesma enumeração apresenta.

Completaremos êste apanhado de conjunto das possibilidades da fotografia, com algumas sugestões que o estado atual da questão parece poder comportar. Estas sugestões são de duas ordens, a realização das primeiras parecendo ser verdadeiramente de iniciativa particular, as da segunda dependendo da decisão das autoridades oficiais competentes que o presente estudo poderia interessar.

2 — CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO

De início, a fotografia constitue um notável meio de educação. Entendemos por Educação, no sentido amplo do termo, o conjunto das qualidades espirituais e morais que se desenvolvem ao contacto mutuo dos homens, no tocante á cultura que é a resultante intelectual dos conhecimentos adquiridos pelo estudo das ciências, das letras e das artes.

Basta compulsar os documentos antigos para se avaliar a precariedade dos meios antigamente empregados para dar aos homens a consciência de si mesmos e lhes inculcar o sentimento de sua própria dignidade e do papel que êles deverão cumprir na evolução universal dos seres e das cousas. O desenho, no qual a fidelidade era por vêzes duvidosa, e a narrativa, cujas fontes não tinham garantia de autenticidade, eram os únicos veículos dos conhecimentos populares. A noção de família, ela mesma, se resumia somente nas recordações guardadas, transmitidas oralmente, e deformadas a cada nova geração.



Não faltaram belos passeios aos congressistas da FIAP, dos quais vemos aqui um grupo, numa pitoresca estalagem do Tirol.

A fotografia modificou isso tudo. Todo progresso sendo condicionado á confrontação daquilo que já se fez entre alguns e o que existe entre os outros, a fotografia veio pôr á disposição de todos os povos o registro mais irrefutável dos acontecimentos sobrevindos, das realizações efetuadas em pontos do globo situados, por vêzes, a distâncias consideráveis um do outro. O exame das condições de vida dos outros povos, os instrumentos que empregam, os monumentos que constroem, sua maneira de vestir, etc. etc., permitem a cada um avaliar o que seja o progresso que êle deverá atingir ou o avanço que possui sôbre seu vizinho e que deve fazer com que êste possa aproveitar.

No plano particular a cada país, a reprodução fotográfica dos documen-

tos extraídos dos arquivos e mostrando os testemunhos da vida passada, usos e costumes, condições de trabalho, etc., leva a reforçar os laços de solidariedade que através dos anos une inexoravelmente os que vivem aos seus ancestrais e a constituir a tradição, perfeitamente compatível com o progresso e que é um dos mais possantes fatores do esforço nacional.

Nada, mais do que as lembranças familiares, fotografias amareladas pelo tempo, contribue para dar ao homem o sentimento de que êle constitue apenas um elo nessa cadeia e que não lhe pertence rompê-la por sua única autoridade. Assim, êle toma consciência do papel e do lugar que ocupa, importante ou modesto, mas em todo caso util para o cumprimento de sua tarefa diuturna.

A fotografia constitue igualmente um forte meio de aproximação entre os indivíduos e os povos. Ela cria, entre seus adeptos, laços de amizade em torno de tôdas as contingências de ordem social, política ou confessional. Êstes laços são múltiplos em virtude dos diferentes aspectos da fotografia, de tal forma que êles chegam a reunir

tanto os que se dedicam às artes, como os que se interessam mais particularmente pelas técnicas ou os que perseguem o estudo das ciências sob o prisma da fotografia. Esta comunhão de idéias e de sentimentos cria inicialmente o degrau local, se estende ao nacional, para se expandir no plano internacional. Ela exclue tôda idéia de oposição e de desconfiança, e não importa qual o fotógrafo do mundo, êle se considera, por essência, como amigo de cada um dos seus confrades habitando o outro extremo do planeta. Esta faculdade de aproximação, constitue uma das mais notáveis particularidades da fotografia.

(Continua)



Foi dos mais brilhantes o II Congresso da FIAP, que reuniu delegados de 15 países. Nestes grupos, vemos o Pres. da FIAP, Dr. M. Van de Wyer, cercado por outros congressistas, entre os quais, H. B. J. Cramer e Mr. Wang (Dinamarca), J. Bosnar e Z. Jeremic (Iugoslávia), R. Borigeaud (França), J. Schuwerack (Alemanha), R. Boesiger e A. Wermelinger (Suíça), E. Gehret (Bale), R. Fioravanti (Itália), Wagnar (Holanda), H. Le Beck (Bélgica), F. Lahar (Austria), A. Schlessler (Luxemburgo) e A. Campana (Espanha).





Alfio Trovato — F. C. C. B.
São Paulo

(Do XI Salão Internacional)

"SOLO"

Ugo Degli Esposti

Itália



de Arte Fotográfica de S. Paulo)

Provas para concurso

DANIEL MASCLET

N. da R. — Dentre os artistas-fotógrafos, um dos mais conhecidos internacionalmente é, sem dúvida, DANIEL MASCLET, membro da Société Française de Photographie et Cinématographie, e o principal orientador do famoso "Grupo dos XV" de Paris, que reúne alguns dos mais notáveis artistas-fotógrafos da França.

Possuidor de um entusiasmo incomum, há 25 anos que Masclet participa de salões e concursos e, diz êle, "ainda não tenho o espírito embotado sôbre o prazer que me traz a aceitação de algum trabalho meu ou a utilidade destas competições onde êles são confrontados com os dos maiores mestres".

Masclet não se limita, porém, a concorrer a salões e concursos, de muitos dos quais, aliás, participa como julgador. Mas suas idéias, seus largos conhecimentos, êle os difunde através de farta colaboração em revistas especializadas, especialmente a PHOTO-CINEMA.

Num dos seus últimos artigos, Masclet enunciou uma série de conselhos aos que desejam participar dos numerosos certames fotográficos, com maiores probabilidades de êxito. Vale a pena conhecê-los — e segui-los, evidentemente — motivo porque, com a devida vênia, nos permitimos adaptá-los para transmiti-los aos nossos leitores.

*

"Quais são as condições, as qualidades requeridas por uma "fotografia de salão" para poder ser aceita com alguma "chance"? Minha experiência sôbre êstes "contests" (x) me permite dar alguns conselhos úteis aos novos concorrentes que, cada ano, tentam a aventura dos grandes concursos ou salões.

De início, **um concurso não é um exame**. Isto poderá parecer uma verdade a La Palice, mas não deixa de ser boa. Não basta atingir um deter-

minado nível, a partir do qual você será automaticamente admitido; trata-se de ser melhor do que o visinho e, se possível, o melhor de todos. Isto é bem outra cousa!

Não se aborreça, pois, se exigem de sua imagem um mínimo de qualidades técnicas (mínimo que já é bastante elevado): em um concurso isto vai por si! Quer dizer que todos os defeitos vulgares, as manchas, os arranhões ou véos, os pontos brancos ou negros, não poderão ser tolerados; que a tonalidade das provas deverá ser rica e que o "Flou" está interdito pelo menos há dezesseis anos (interdito, a menos... que seja um "flou" **verdadeiramente artístico**, isto é, **especialmente adequado** ao assunto tratado, e isto não é frequente...). Nada de viragens amareladas, "portraits" verdes ou efeitos de neve em sanguíneo! Se a prova possuir margens brancas, que estas sejam puras... se é esmaltada, que o esmalte seja impecável!

Mas, tudo isto não é de forma nenhuma suficiente para realizar um trabalho "de salão". O que conta é, de início, o **assunto**, em seguida a "**idéia**", e enfim, a **maneira** de o autor a tratar, a forma pela qual êle se "achega" á sua obra.

A idéia pode ser de ordem gráfica ou simplesmente emocional. Os assuntos são infinitos! Porque tantos fotógrafos repetem sempre os mesmos, sem cessar? Incapacidade de ver cousas novas? Preguiça? Preferência pelo menor esforço? Necessidade daquilo que já está "afirmado", do já "conhecido", como as grandes árias de opera, esperadas pela vigésima vez pelos diletantes? Ou simplesmente cálculo: "no ano passado **êles**" deram

(x) cf. original.

o primeiro lugar a três nenúfares numa lagoa... Este ano, eu **lhes** vou mandar quatro nenúfares e, certamente, terei o primeiro prêmio. O júri gosta disso..." Mas sim! o júri gostou disso há um ano atrás! É justamente por isso que este ano ele provavelmente gostará de outra coisa. Não lhes dêem sempre os mesmos pratos! Creiam-me, procurem a novidade, ela abunda por aí; existem milhares de assuntos que não foram ainda nem sequer aflorados pela câmara! Se você apresentar um tema já batido, será então absolutamente necessário, sob pena de perder toda "chance", que o mostre de uma maneira nova, **original!** E isto eu lhes posso dizer que é ainda mais difícil do que encontrar o "novo". Porque os assuntos, os "motivos", estão aí, diante de vocês, mas a originalidade, esta não está senão **em vocês mesmos.** Em seus olhos...

"Apresentai, se podeis, de uma forma simples as cousas extraordinárias e de uma forma extraordinária as cousas simples." Eis um grande segredo...

Não esqueçam um elemento muito importante, tão importante quanto a arte: a Vida! Não quero dizer com isto, que não falha apresentar autos em corrida, crianças saltando, ou skiadores em descida. Vocês poderão fotografar uma rocha, uma natureza morta, um seixo mesmo! Mas é preciso que ele tenha aquele ar de vida, desta esquiva vida interior dos objetos.

Censuram-me, ás vezes, de fotografar, frequentemente, partes de muros desolados: que desconhecimento da vida profunda dessas ossaturas de casas, vida imóvel, lenta, mas cheia de provocações, acidentes, "maquillagens" pelo uso, pela ruína ou pela demolição... Mas o assunto mais vivo pode ser anulado por um mau artista e um assunto mais inanimado pode ser vivificado pelo talento. Os galhos das árvores

mortas de Weston se torcem como braços na tempestade!...

Portanto, originalidade nos temas, na maneira de os apresentar, no **estilo;** e vida, movimento! Mas isto não é tudo... Vivemos em 1951 (x). Então apresentemos imagens que sejam do nosso tempo, da nossa época, do **nosso ritmo!** A maioria dos fotógrafos — (por desejo de fuga, de evasão?) — nos mostram imagens que não têm idade... E somente os gênios podem se permitir as imagens "eternas"...

Quando se envia provas para um concurso, dois métodos radicalmente opostos temos em presença: ou enviar provas de gêneros diferentes (por exemplo, um retrato, uma natureza morta, um nú, uma paisagem) ou então enviar tôdas do mesmo gênero: quatro retratos... O primeiro método é o da confrontação. A menos de ser-se um mestre, geralmente carece de homogeneidade e pode apresentar um "vasio" no gênero que se conhece menos. O outro método permite utilizar o seu conhecimento, se ele é restrito, mas o perigo está na monotonia. Se as quatro provas não forem da mais alta qualidade, o júri é muito tentado em eliminar as "menos boas", nem que seja para dar lugar. A você cabe escolher...

Todavia, um bom conselho: não amplie demais. Ampliar duas vezes uma imagem não quer dizer aumentar-lhe duas vezes a beleza; o contrário é mais comum! Uma boa ampliação 24x30 é infinitamente preferível a um mediocre 40x50! E como o preço é menor, você poderá mais facilmente repeti-la até alcançar vinte vezes o desejado. Velazques recomeçava, por vezes, cinco ou mais vezes o mesmo quadro. Cada vez um pouco melhor. Um fotógrafo não poderá fazer o mesmo?

(x) este artigo foi escrito em novembro de 1951.

A imagem definitiva estando criada, o autor tendo lhe passado o seu "visto" para fazê-la ingressar no mundo, não lhe resta senão vesti-la com um agradável traje de inocência... quer dizer: montá-la sobre cartolina branca. Seis pequeninos vocábulos que não têm a aparência de nada... E, no entanto, quantos erros ainda poderão ser cometidos! De início a côr, que deverá ser um branco belo e puro. Se ela tiver a menor nuance que esta seja de preferência quente e alegre, do que fria, gris ou azulada (não colai, jamais, uma imagem em tons quentes, sôbre um cartão branco-azulado). Mas também não se exige o branco puro. A granulação do suporte, em seguida. Este suporte (carton, bristol, etc.) deve ser de preferência liso, unido. Depois, a dimensão. É aqui que aparecem comumente erros extravagantes: imagens descentralizadas, de lado, margens muito estreitas ou largas de mais, cartões muito finos ou exageradamente grossos, etc..

Tomemos, de início, uma regra que sofre poucas exceções: uma prova grande deve ser montada com margens mais estreitas e uma prova pequena pode ser valorizada por margens largas. Segunda regra: as três margens, direita, esquerda e superior, devem ter a mesma largura. Mas a margem inferior, (o "pé", em termos do "metier") deve ser maior e pode ir até o dôbro das outras margens. Qual a dimensão exata? Aquela que faz bem á vista e que está de acôrdo com o motivo... Nenhuma outra regra, mas... um refinamento para a margem superior: suponhamos que as duas margens, direita e esquerda, tenham oito centímetros de largura: deixai então a margem superior com sete e meio... Vereis como fica bem. Porque? Ilusão, simples ilusão de ótica!

Enfim, a questão que por vêzes se apresenta: com margens ou sem margens? Certas imagens parecem melhores com margens: geralmente são os retratos, as paisagens e todos os

trabalhos com tendências "pictóricas", "arte", "salão"...

Ao contrário, algumas fotografias modernas, baseadas sôbre a vida, o movimento, o maquinismo, a reportagem, ficam melhor sem margens, cortadas "ao vivo". Parece que u'a imagem com margens é "retirada" da vida, enquanto que aquela sem margens nos faz "cair" diretamente sôbre o assunto. Para a imagem com margens nós somos espectadores, mas diante da imagem sem margens, nos sentimos como que atores nós mesmos... É uma nuance muito subtil, mas muito importante.

*

Devo acrescentar que uma boa fotografia deve ser colada a quente, a frio, com adesivos e... devemos deixar de lado as pastas aos fotógrafos de 1890... E que a menos de se ter um gôsto esquisito e delicado, e de se saber exatamente "até onde" se pode ir no exagêro do refinamento, deve-se evitar os filetes dourados, as montagens coloridas e mesmo as inofensivas linhas de crayon. E a assinatura, se você assinar, deve ser clara, legível, de preferência em letras romanas, mas muito discretas. Sougez assinava "mecanicamente", com uma matriz de aço gravada... E ficava muito bem!

*

Você já notou nas portinholas dos vagões de estrada de ferro, estas inscrições: "Não se debruce; é perigoso!"... "Ne pas se pencher au dehors"..." "Do not lean out"..." "É perigoso sporgersi"...

Muitos fotógrafos se assemelham aos viajantes disciplinados que não ousam olhar pela portinhola... Todavia, á direita e á esquerda, ao longo do caminho, florescem belezas sem número, florestas encantadas, aventuras mágicas... A câmara está pronta para vos conduzir a seu bordo... Deixai fazê-lo, sejaí audazes; não há guardas para vos fiscalizar! E agora aproximai-vos, olhai: **"Não é proibido debruçar-se através da objetiva!..."**

(adaptado de "Photo-Cinema").



"MÃO"
Tanetaka Okada
Mirandópolis, S. P.

(Do XI Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo)

Apontamentos sobre iluminação

ALDO A. DE SOUZA LIMA - F. C. C. B.

(continuação - IV)

Finalizando o estudo dos Sistemas Básicos de iluminação que, através estas páginas, procuramos fazer, chegamos hoje a um dos conjuntos mais apreciados: a Iluminação Trazeira. Em realidade êste tipo de iluminação é de muito agrado do grande público, por ser espetacular, curioso e inusitado. Trata-se do famoso efeito de "rim-light" tão falado nas rodas cinematográficas.

Nele a característica principal reside num fino traço de luz contornando, delineando o modêlo. Sendo, evidentemente, uma luz de puro efeito, suas qualidades se prendem mais á parte

técnica do que á sua capacidade de realização, ou melhor, de interpretação artística pròpriamente dita. Destacando a forma deixa, de certa maneira, em segundo plano o conteúdo. Deve, portanto, ser aplicada quando o aspecto formal do modêlo, por sua perfeição ou beleza, dominam a parte expressiva e mesmo subjetiva de uma possível criação de arte.

Vejamos sua realização técnica:

Na figura "C", como sempre, observamos os setores de locação da luz principal. Como vemos, sua direção corresponde, por simetria, á posição da luz a 45° . Tal correspondência, todavia, só se manifesta quanto a posição do setor de locação, pois a luz trazeira é extremamente variável quanto á altura do foco luminoso. Pode, indistintamente, provir de posição mais elevada, igual ou inferior áquela do rosto do modêlo. Esta altura dependerá da conformação do rosto afim de ser obtido um contôrno luminoso tão perfeito quanto possível. Êste é, verdadeiramente, o nosso principal objetivo. A linha de luz que delinea o modêlo deverá ser contínua e perfeita.

Tal preocupação servirá de orientação ao trabalho de locação da luz principal. Neste caso, como vemos, carecemos do costumeiro teste de altas

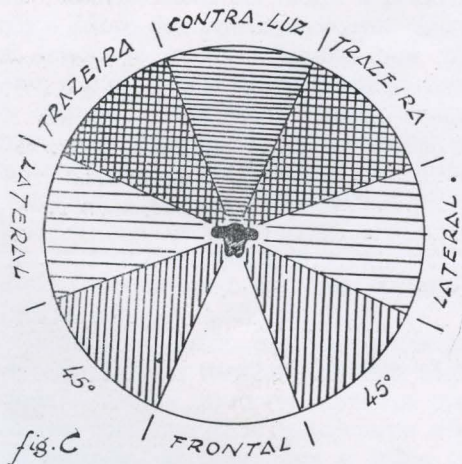




Fig. 17



Fig. 18

luzes. A alta luz é aquela do contôrno. A fig. 17 mostra a posição da luz de contôrno por nós utilizada. Nesta altura teremos o modêlo com o rosto totalmente sombrio e contornado de luz. A segunda lâmpada, auxiliar, irá completar a luz principal iluminando todo o rosto. (Fig. 18). Especial cuidado deverá ser tomado quanto a colocação desta lâmpada. Normalmente postada em frente ao modêlo não deverá perturbar a luz de contôrno. Note-se, na figura 18, que deixou-se incidir no modêlo somente a fimbria luminosa do "flood" e não o seu jôrro total de luz.

Observando a iluminação, neste ponto, notamos que ambas as lâmpadas têm função principal. Daí termos chamado a segunda lâmpada de auxiliar. Na iluminação trazeira, em realidade, a função da luz principal se acha dividida, em virtude do grande ênfase dado ao efeito de alta luz. Nas demais iluminações as altas luzes

eram consequências normais da posição da luz principal. Nesta, as altas luzes sendo fundamentais, exigiram um fóco exclusivo (por vêzes dois) para sua determinação.

Ainda na figura 18 vemos a desagradável sombra sob o queixo do modêlo. A luz de equilíbrio é introduzida então (Fig. 19) na sua costumeira posição junto á câmara.

Completando o conjunto acendemos a luz de arejamento que, ocasionalmente, poderá incidir sôbre o fundo acumulando a função da luz de afastamento (Fig. 20). Quando tais funções não podem ser desempenhadas pelo mesmo foco luminoso, acrescentamos uma quinta lâmpada dirigida sôbre o "back-ground" ou fundo.

Pela própria constituição e características dêste "set", vemos um foco luminoso voltado diretamente para a câmara. Êstes raios luminosos atingindo a objetiva vão perturbar e mesmo impedir a realização da fotografia. Nor-



Fig. 19

malmente o parasol não é suficiente para corrigir esta incidência, em virtude da fonte luminosa estar absolutamente em frente da objetiva. Assim, fizemos uso de um anteparo, ou "gobo", conforme se acha demarcado na fig. 20. Deixou-se de documentar o aparelho real que foi utilizado, afim



Fig. 20



Fig. "J"

de evitar a cobertura da luz principal, impedindo de ser observada a sua relação com o anteparo. A câmera está locada logo atrás, de forma a ter sua objetiva devidamente sombreada.

A Fig. "J" é a cópia direta do negativo obtido com o conjunto que detalhamos. Note-se o sombreamento produzido pelo anteparo (aqui exagerado para fins escolásticos). Feito o devido corte, ampliado e retocado, obtivemos o trabalho da Fig. "K", com o intuito puramente documentário destes estudos.

Terminamos, assim, a série de artigos sobre os "Sistemas Básicos a 4 lâmpadas". Deixamos de documentar a iluminação em contra-luz absoluto por tratar-se da costumeira silhueta, tão facilmente obtida sob o ponto de vista técnico. Quanto á parte "C" de nossos Apontamentos, isto é, "Problemas de Iluminação", esperamos iniciar em breve sua publicação através destas páginas. Ainda uma vez externamos nossa gratidão aos simpaticísimos colegas, Sra. Marcondes Ferreira e Dr. Eduardo Salvatore, cuja inestimável cooperação tornaram possíveis estas despreziosas palestras. Até breve.



Fig. "K"

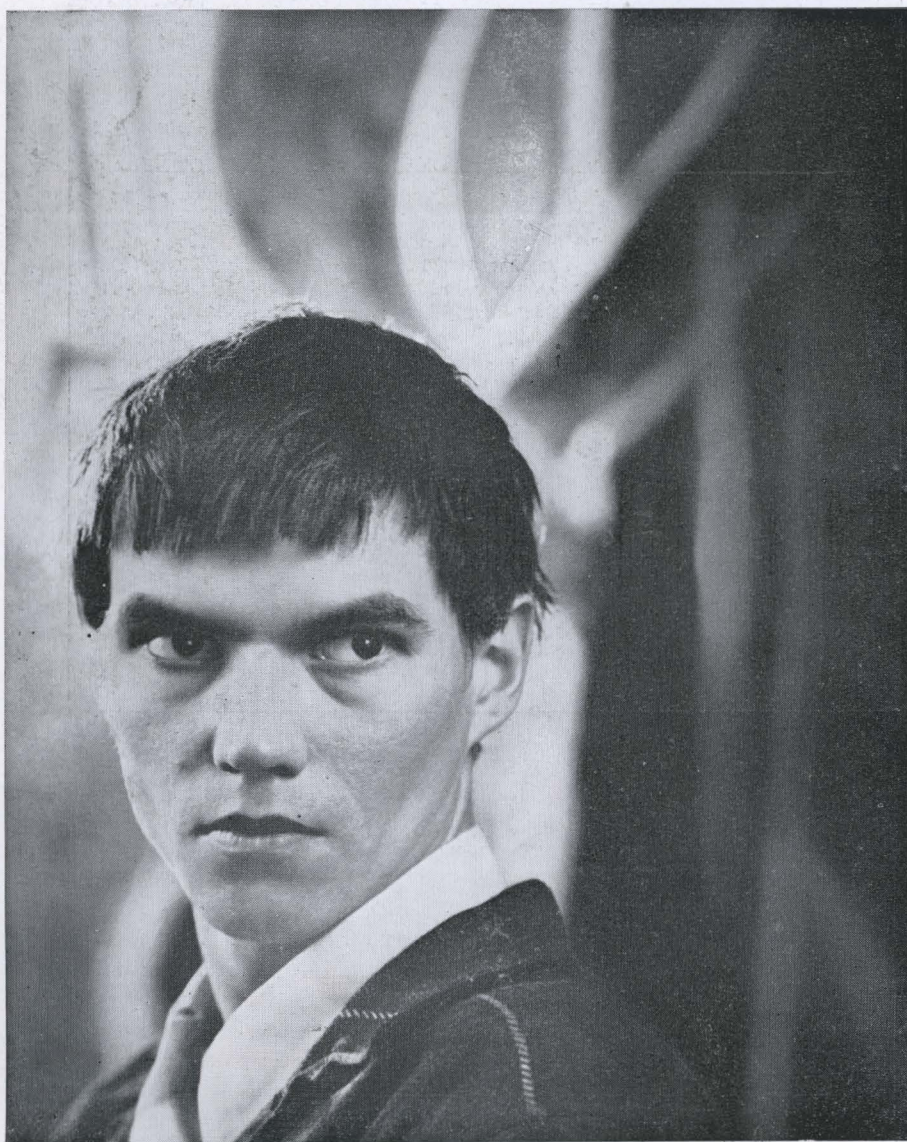
"SRA. MARCONDES FERREIRA"

Aldo A. Souza Lima

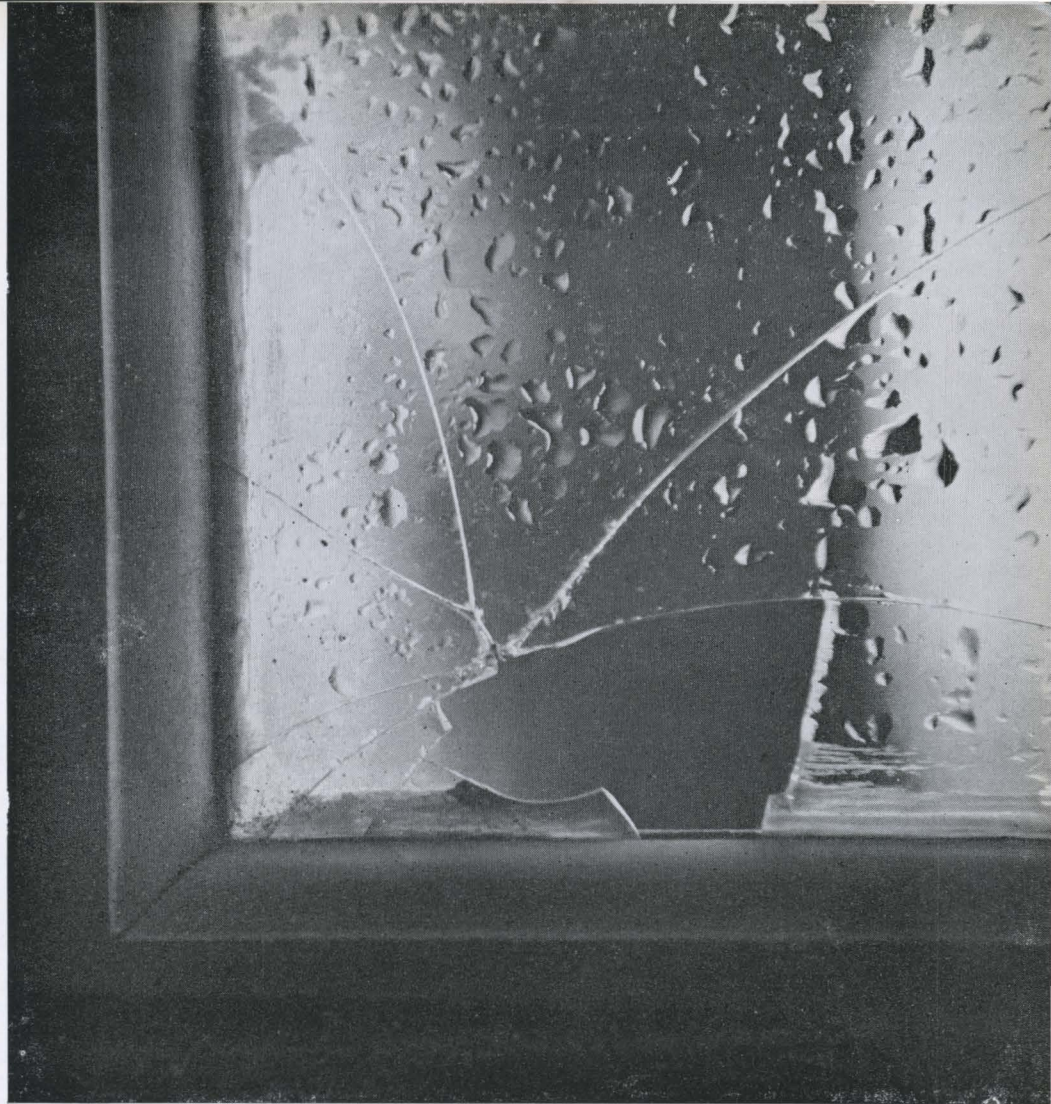
"THE ACTOR"

S. Epstein

Suécia



(Do XI Salão



"O VIDRO PARTIDO"

Maria Helena Valente da Cruz - F. C. C. B.
S. Paulo

na matéria das coisas, traça com cuidado um esboço do que há de concretizar na tela. O romancista faz um resumo do enredo, antes de intentar a empresa de

lo difícil, recebe o castigo natural, pois o roteiro longe de ser trabalhoso e aborrecido, é cousa que entretém e que

XI Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

28 países — 519 concorrentes — 1539 trabalhos inscritos, 317 admitidos

Estamos, finalmente, nas vésperas de mais um dos extraordinários salões de Arte Fotográfica promovidos pelo Fotocine Clube Bandeirante. Mais alguns dias, e os aficionados paulistanos poderão satisfazer a natural ansiedade com que aguardam o certame de 1952, com o qual a entidade bandeirante colhe mais um expressivo êxito.

Com efeito, 28 países estão participando deste Salão, a saber: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Canadá, China, Egito, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Holanda, Hong-Kong, Hungria, Índia, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, México, Portugal, Suécia, Suíça, Tchecoslováquia, Viet-Nam e Jugoslávia, além, evidentemente, do Brasil, cuja participação foi das mais importantes.

519 autores, dos quais 207 estrangeiros, inscreveram um total de 1.569 trabalhos, sendo 1.435 na secção "branco e preto" e 134 na secção "color". O júri, composto pelos conhecidos artistas, Aldo A. de Souza Lima, Eduardo Salvatore, Francisco Albuquerque, Jacob Polacow e José V. E. Yalenti, após muitos dias de cuidadoso exame dos trabalhos inscritos, concluiu por admitir 317, sendo 259 na secção "branco e preto" e 58 na secção "color".

Esses resultados, sem dúvida rigorosos, são porém a garantia de que teremos novamente um salão do mais elevado nível artístico, como soem ser os salões de São Paulo, cuja projeção no cenário artístico-fotográfico mundial cresce cada vez mais, atraindo, por seu ecletismo, os mais renomados autores, tanto os clássicos como os de tendência mais avançada, de maneira

a dar ao estudioso um verdadeiro panorama mundial da evolução da fotografia como meio de expressão artística.

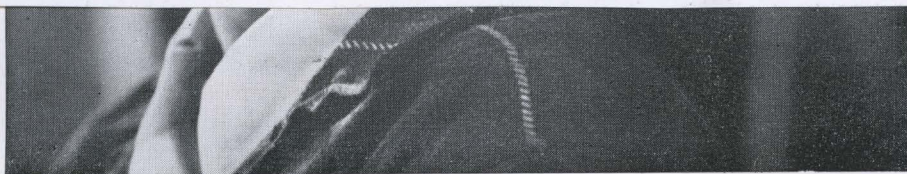
Como dissemos, particularmente importante será este ano a participação dos fotógrafos nacionais, cujos trabalhos, especialmente os dos paulistas, revelam acentuado espírito de pesquisa no tratamento das figuras humanas e no estudo dos problemas composicionais do "branco e preto". Em contraposição aos assuntos essencialmente interpretativos e creativos dos nacionais, encontramos também variada representação das velhas escolas europeias, através dos "portraits" esmeradíssimos dos ingleses e suecos, as paisagens flamengas, os cristais puríssimos dos norte-americanos, lado a lado com o "neo-realismo" e os "tons-maiores" italianos, o "purismo" francês, e outras tantas tendências que encontram na fotografia um dos mais esplêndidos veículos de expressão.

Não há dúvida, será o próximo salão, um dos mais belos já realizados em nossa Capital.

*

Última agora o F. C. C. B. os preparativos para a inauguração do XI Salão, na Galeria Prestes Maia, na segunda quinzena de setembro próximo. A solenidade inaugural deverão comparecer as altas autoridades civis e militares, estaduais e municipais, bem como representantes de associações congêneres e personalidades gradas nos meios artísticos e sociais da paulicéia.

O Salão permanecerá aberto ao público durante 30 dias, das 10 às 22 horas, diariamente.



(Do XI Salão

O ROTEIRO É NECESSÁRIO

Juan De La CINETECA

Quando, uma vez tomadas as cenas, nos sentamos comodamente em casa, diante da tela, para controlar os resultados obtidos e temos então que faltam "algumas cousas" importantes, detalhes necessários para não destruir a continuidade do filme, automaticamente estamos rendendo tributo ao amigo esquecido, **o roteiro**, que teria evitado todos os inconvenientes que vamos encontrar na "montagem" do nosso filme.

Muitas vezes nos perguntamos como podem os amadores supôr que é possível começar um plano tão complexo de trabalho como é a produção de uma filme, sem ter à mão um esquema, pelo menos sumário, do que se pretende realizar. Em tôdas as formas de arte que se conhecem, antes de iniciar o trabalho manual ou mental de sua concretização, o autor faz cálculos e sublinha detalhes em papeis para apontamentos ou em cadernos de anotações. A única que faz exceção a esta necessidade prévia é, se nos atermos ao que faz a maioria, a arte cinematográfica "amadora", a qual sempre se desenvolve na mais absoluta anarquia.

O desenhista faz esboços que o ajudam a compreender melhor o sentido da obra que há de plasmar; o pintor faz resenhos e, não contente com isso, na maioria das vezes traça com carvão um esboço do que há de concretizar na tela. O romancista faz um resumo do enredo, antes de intentar a empresa de

construir os capítulos. No teatro, Muñoz Seca, por exemplo, dá a um personagem um nome cuja comicidade se evidencia no último ato: sinal evidente que o autor trabalhou com um sumário que lhe facilitou o manêjo desses recursos "à grande distância".

O cinematografista amador, entretanto, continua improvisando. Cópia dos profissionais todos os vícios de produção e não o mérito que eles possuem de trabalhar sobre a base de um roteiro préestabelecido, no qual estão estudados todos os detalhes.

O amador deve ter em mãos e seguir atentamente o roteiro elaborado para a tomada das cenas isoladamente. Da coincidência destas com o que planejou no papel antes de iniciar a filmagem, depende que alcance algo que seja realmente cinema, ou obtenha apenas uma dessas películas incoerentes a que nos acostumamos vendo produções de muitos cinematografistas preguiçosos.

No roteiro é necessário incluir tudo que deve figurar nas tomadas e ainda os ângulos de tomada mais adequados. Assim se farão as cousas com segurança, sem temer de cair em imprecisões da narração ou em tomadas duplicadas, esbanjando material.

Se nos determos em pensar um pouco, nos damos conta de que a preguiça dos que evitam o roteiro por considerá-lo difícil, recebe o castigo natural, pois o roteiro longe de ser trabalhoso e aborrecido, é cousa que entretém e que

ajuda a poupar trabalho durante a filmagem. Os que já ensaiaram o uso do roteiro em seus filmes são todos concordes em afirmar que longe de ser uma complicação ou um mal, é o melhor recurso para evitar trabalho supérfluo e para filmar com mais comodidade, como que sentado na cadeira de diretor, que é precisamente como filmam os melhores diretores profissionais.

adaptado de CORREO FOTOGRAFICO
SUDAMERICANO.



IV CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Como nos anos anteriores, o F. C. C. Bandeirante promoverá em dezembro próximo, mais um concurso de cinema amador, para o qual os preparativos já vão adiantados.

Algumas alterações foram introduzidas no regulamento do certame, entre as quais a divisão dos concorrentes em duas classes: a de amadores propriamente ditos, e a de profissionais, nesta última podendo ser inscritos apenas aqueles filmes executados por profissionais, mas sem qualquer fito de lucro ou cunho comercial ou propagandístico.

O julgamento dos filmes obedecerá às normas baixadas pela UNICA (Union Internationale du Cinema D'Amateur) da qual o F. C. C. Bandeirante é representante no Brasil, e estará a cargo de uma comissão composta por membros do F. C. C. B., do Museu de Arte e do Museu de Arte Moderna desta Capital.

Valiosos prêmios serão conferidos aos melhores filmes que forem apresentados por amadores ou profissionais, em 8 e 16 mm., e nas categorias em que se subdivide o certame, a saber: documentários, de enredo, científicos e experimentais, tanto em branco e preto como em cores. Além dos prêmios ofertados pelo Clube e pela "A GAZETA" e "A GAZETA ESPORTIVA", outros importantes prêmios foram ofertados pelas principais casas foto-cinematográficas da cidade, dos quais daremos detalhada notícia, em próximo número.

A julgar pelo entusiasmo reinante nos círculos cinegrafistas do país, o certame deverá alcançar pleno êxito e podemos já adiantar, por exemplo, que a Associação de Cinegrafistas Amadores, de Recife, comparecerá com numerosa e valiosa representação.

As inscrições serão encerradas a 31 de dezembro de 1952, e o regulamento do certame e boletins de inscrição já estão sendo distribuídos, podendo ser solicitados ao Foto-cine Clube Bandeirante, Rua Avanhandava 316, S. Paulo.

A. C. A.

(Associação de Cinegrafistas Amadores)

Em sessão realizada a 12 de junho p. passado, a prestigiosa e ativa entidade que reúne os cinegrafistas amadores do norte do País, elegeu e empossou o seu novo Conselho de Administração, o qual está assim constituído:

Delegado: Walfrido Fernandes

Secretário: João Batista de Carvalho

Tesoureiro: Castorino Rodrigues.



Conforme já noticiamos, a A. C. A. está promovendo o 1.º Concurso Nordestino de Cinegrafistas Amadores, o qual, pelas notícias que nos chegam, deverá alcançar completo êxito. Cinegrafistas amadores do Pará, Bahia, Rio, além dos sediados em Recife, já afirmaram sua participação ao certame, ao qual deverá também comparecer o F. C. C. Bandeirante com várias produções de seus associados.

Muitos e valiosos prêmios serão conferidos aos melhores filmes, e as inscrições serão recebidas pela entidade promotora até o dia 24 de outubro próximo, devendo os filmes serem enviados para a sede da mesma, à rua Bom Jesus 227, 3.º andar, Recife, Pernambuco.



O CINE CLUB ARGENTINO COMEMORA O SEU XX ANIVERSÁRIO

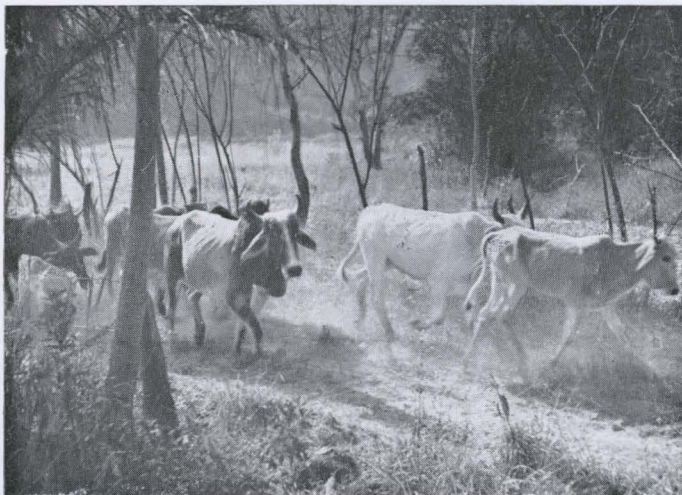
Transcorreu a 2 de agosto corrente, o XX Aniversário da fundação do CINE CLUB ARGENTINO, a entidade que reúne os aficionados de cinema amador do grande país vizinho e que, mercê de suas extraordinárias atividades e realizações, goza de justo e destacado renome no cenário cinematográfico amador internacional.

Do alto nível técnico e artístico alcançado por seus associados em suas produções, já tivemos ocasião de apreciar alguma coisa em São Paulo por ocasião do Primeiro Festival Internacional de Cinema Amador promovido pelo F. C. C. Bandeirante, e a entidade argentina continua desenvolvendo um ritmo de atividades surpreendente mesmo, ante as dificuldades e carência de material com que a América Latina se defronta, mas que vêm sendo galhardamente vencida pelo entusiasmo e o valor dos aficionados do Prata.

As congratulações que o Cine Club Argentino certamente recebeu pela passagem de tão auspicioso acontecimento, juntamos as dos aficionados Bandeirantes.

ORIENTANDO O AMADOR

(envie-nos uma cópia até 12x12, de preferência em papel brilhante, e faça a consulta que desejar).



2 — E. ONOFRE - Rio — Há cousas demais em sua fotografia e, além disso, mal distribuídas. As figuras estão em posição pouco satisfatória. Devia ter usado um parasol, protegendo a objetiva contra os raios solares e os reflexos na água, evitando assim o halo que se nota na margem inferior. A única forma de aproveitar o negativo é, com o corte indicado, ampliar apenas um detalhe do barco e os reflexos, os quais deverão ser "queimados". O papel brilhante, neste caso, é o mais indicado.

1 — J. H. REIS, Capital — Boa fotografia, com bom ângulo de tomada e boa iluminação. Talvez o momento da tomada não tenha sido o melhor da passagem do gado. Em casos como este vale a pena fazer duas ou três tomadas seguidas, escolhendo-se depois a mais sugestiva. Todavia sua foto merece ser ampliada.



3 — B. SAMPAIO - Santos — A colocação das flores contra o céu foi bem acertada, inclusive o aproveitamento das nuvens com o uso do filtro laranja. Sugerimos o corte indicado de maneira a aproveitar bem o assunto principal. A base do muro, dá um caráter documentário que convém eliminar. Como a revelação do filme foi em grão-fino, o recorte aguentará bem uma ampliação até 30x40. Não aconselhamos para o caso, o uso de papel brilhante; um papel mate condiz melhor com a macieza e delicadeza das orquídeas.

EXCURSÃO A ITAPEMA

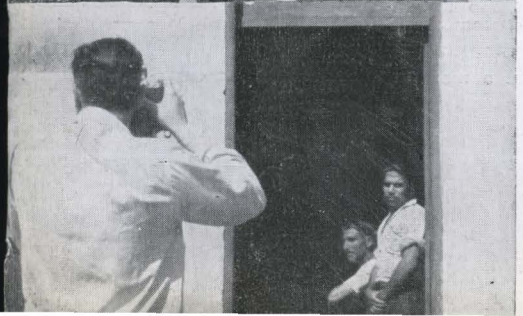
Movimentaram-se novamente os bandeirantes para mais uma das suas costumeiras excursões fotográficas. O local escolhido, desta vez, foi Itapema, o pitoresco e pequenino pôrto situado no outro lado do canal de Santos, ali onde atracam as barcas do Guarujá. Estaleiros, casas de pescadores, barcos, etc., etc., fornecem abundante assunto para os aficionados da fotografia e, aproveitando o feriado de 15 de agosto, logo cedo os "caçadores de imagens" desceram a serra, em busca do litoral, animados por um dia que prometia ser bellissimo.

E não perderam tempo: mal chegados, ali mesmo no pôrto de Santos, entre os gigantescos guindastes e as pilhas de mercadorias, surgiram funcionando àvidamente as "teles", "normais" e "grande-angulares" do Polacow e do Albuquerque, em mais um episódio do desafio que há tempos vêm mantendo: "Contax" vs. "Leica" (qual a melhor?), enquanto o Salvatore mofava de ambos com a sua veterana "Super-Ikonta" e o Yalenti aflagava, esperançoso, a sua última conquista: a nova "Rolleiflex"...

O Prof. Campiglia deixava o Joaquim Mendes "tarado" com as cores fabulosas e os desenhos incríveis dos reflexos dos grandes navios no azul do mar e o Florence bancava o cicerone para o René, o Pres. do Câmera Club de Santo André, que nos brindou com a sua simpática companhia. O Cyro oferecia aperitivos á Nair e á Marilda, sob o contrôlo circunspecto do Asterio e do Malfatti, enquanto as demais senhoras discutiam tricots e cosinhas... E quando a barca encostou em Itapema, lá já os esperavam o Fiori, o Pugliese e o casal Altschull que, chegados bem de manhãzinha, tinham "liquidado" tudo, não deixando mais nada para o grosso da turma. Em todo o caso, o Bin e o Carlos sempre descobriram uma rede e uns cascos velhos. E não faltaram também os episódios pitorescos, como o sumiço do Ayrosa e a perda da barca de retorno pelo Nuti, o Kanji e o Presidente...

E depois... bem, depois já de volta, no conforto do lar, a revelação apressada dos negativos... esperanças e... decepções também. Mas que importa; foi um dia feliz e alegre, reconfortante, como sóem ser todos aqueles em que se reúnem os bandeirantes. E isto vale mais do que tudo!

Grupos colhidos durante o passeio fotográfico a Itapema: 1) J. Polacow, com René Schoeps (Pres. do "Câmera Clube" de Sto. André) e o Prof. O. Campiglia; 2) J. Yalenti, Srta. Nair Sterenyi e Marilda F. Rocha Moreira e A. F. Nuti; 3) J. Silva Mendes, O. Campiglia e C. A. Cardoso; 4) T. Kanji (de costas) e A. Rocha e 5) finalmente, o Pres. Salvatore em ação...





Obteve grande êxito o II Salão de Arte Fotográfica de Araraquara a cuja solenidade inaugura compareceu numeroso e seleta público, inclusivé uma delegação do F. C. C. Bandeirante. Nos clichés focalizamos o Dr. E. Salvatore, Pres. do F. C. C. B., ao cumprimentar os aficionados d Araraquara, e 2) comentando alguns dos trabalhos expostos, os Srs. Osório de Mello, um dose promotores da mostra e os Srs. E. Salvatore e Plínio S. Mendes do Bandeirante.

Atividades Fotográficas no País

II Salão de Araraquara

Com grande brilhantismo, foi inaugurado nos salões do Teatro Municipal de Araraquara, o II Salão de Arte Fotográfica promovido pelo setor de cine-fotografia do "Nucleo de Belas Artes de Araraquara".

Em justo prêmio aos esforços e á atividade dos membros dêsse setor, a exposição alcançou grande êxito, atraindo a solenidade inaugural

numeroso e seleta público, que não poupou elogios ao trabalho desenvolvido pelos aficionados locais. Do certame participaram várias entidades do interior do Estado, expondo um total de 125 trabalhos, sendo particularmente significativa a contribuição dos amadores locais, os quais, apesar de estarem apenas na sua segunda mostra, já revelaram aguda sensibilidade e boa técnica no tratamento dos assuntos fotográficos. Não caberia neste simples noticiário, um co-

Os laureados no II Salão de Araraquara: (da esq. para a direita): Helio Morganti, Flavio F. Castro, Silvio M. Berenguer, Lucilio C. Leite, Sirtes de Lorenzo, e Osorio S. Mello, e um aspecto parcial da exposição.



mentário sobre o que foi o II Salão de Araraquara, mas não podemos deixar de cumprimentar os seus promotores, não só pelo ótima organização da mostra, como, principalmente, pelos progressos alcançados.

Vários prêmios foram conferidos aos concorrentes locais, e findo o julgamento, que foi procedido por elementos do F. C. C. Bandeirante, especialmente convidados, foram proclamados vencedores, em 1.º lugar, o Sr. Sirtes de Lorenzo, em 2.º o Sr. Osorio de Souza Mello e em 3.º o Sr. Flavio F. de Castro, recebendo "Menções Honrosas", os Srs. Lucilio Correa Leite (3), Belfort Monteiro Morande, Gunther Riedel, Helio Morganti, Sidney Rodrigues, Silvio Menezes Berenguer e Sirtes de Lorenzo (2).

Serviu ainda o II Salão, de agente aglutinador para a fundação do FOTOCINE CLUBE ARACOARA, integrado pelo antigo setor cine-fotográfico do Nucleo de Belas Artes de Araraquara, que lhe serviu de célula-mater. É prazerosamente que damos, em primeira mão, a notícia da fundação do novel foto-club, esperando dar, no próximo número, a notícia de sua organização definitiva e a composição da 1.ª diretoria.

Como dissemos, á solenidade inaugural esteve presente uma delegação do F. C. C. Bandeirante, composta dos Srs. Eduardo Salvatore e Senhora, Arnaldo M. Florence e Senhora, José V. E. Yalenti, Plínio S. Mendes e Srta. Nair S. Sterenyi, á qual foi proporcionada esplêndida recepção, e inclusivé um bellissimo passeio á Fazenda Guatapará, onde seu proprietário, Sr. Helio Morganti, lhes ofereceu lauto almôço.

Voltaram os componentes da delegação bandeirante encantados e saudosos, e por nosso intermédio renovam aos aficionados araraquenses, os seus agradecimentos pelas atenções de que foram alvos.

1.ª Exposição Internacional da ABAF

Alcançando magnífico êxito, esteve exposta no Salão Assírio, no Rio de Janeiro, de 17 a 31 de julho p.p., a 1.ª Exposição Internacional de Arte Fotográfica promovida pela Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF), 27 países participaram da mostra, que surge

como uma das mais categorizadas do país, tendo sido das mais importantes a representação do Brasil, que confirmou o elevado nível artístico e técnico alcançado pelos nossos aficionados.

Vários prêmios foram conferidos, tendo obtido o 1.º prêmio de conjunto, a "Fotografische Kring "Iris", da Bélgica que, com 16 trabalhos, obteve uma medalha de ouro, conferida ao Sr. L. Verbeke, com "Sylvery sheen".

O 2.º lugar coube ao F. C. C. Bandeirante, que compareceu com uma representação das mais brilhantes, composta de 25 trabalhos, tendo levantado 9 dos 17 prêmios destinados aos concorrentes nacionais, a saber: Medalhas de pratas: F. Albuquerque, com "A margem da vida" e R. Yoshida com "Metrópole"; Medalha de bronze: A. Manarini, com "Enfezado"; e Diplomas a F. Albuquerque com "Ela e os planos"; G. Gasparian com "Pena de morte"; K. Kawahara com "Compasso"; N. Kojranski com "Simplicidade"; I. F. Silva com "A boa luz" e A. Souza Lima, com "Dualismo".

Foto Cine Clube de Campinas

A prestigiosa entidade campineira, em assembléia realizada a 19 de julho p.p., vem de renovar seu corpo diretivo, que ficou assim composto: Presidente: Alexandre Messias (reeleito); V. Presidente, Ignacio Pupo Vasconcelos; Secretas, Ernesto Bruno e Syllas S. Camargo; tesoureiros, Helio Armani e Antonio M. Leite; Diretor Fotográfico, Kasys Vosilius; Dir. de Laboratório, Romeu Miqueloni; Dir. Cinematográfico, José P. Martins; Diretores sociais, Ludovico Lucas e Otto Giesbrecht; Diretor de Propaganda, Heitor Paulino; Bibliotecário, Domingos França Fº. e Vogal, João P. Santos Junior.

A nova Diretoria, os votos bandeirantes de feliz gestão.



Fotografia Técnica Industrial e Comercial — Reportagens em geral — Albuns para crianças e casamentos.

LORCA
foto studio

AV. IPIRANGA, 1248 - 8.º conj.
Fones: 35-6451 - 9-6676



SALA DE ESTAR



SALA DE EXPOSIÇÕES



STUDIO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr.\$
Moia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Taxa extra mensal pró-sede própria	10,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ...)	320,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

SÊDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937 — S. PAULO, BRASIL



CONCURSOS INTERNOS



EXCURSÕES



SALÃO INTERNACIONAL

Para tôdas as aplicações da fotografia
Filmes - Chapas - Papéis - Produtos Químicos



No laboratório: radiografia fotomicrografia, espectrografia, mineralogia, metalografia, oscilografia etc.

No escritório: cópia de documentos, desenhos etc. com o auxílio do aparelho Dupliphot, microfotografia de documentos etc.

E para tudo: retratos, reportagem, cinema, fotografia em côres, todos os processos gráficos (tipografia, litografia, offset), aerofotografia, fotografia em infra-vermelho e ultra-violeta, fotografia de quadros, monumentos etc.



a marca de qualidade

FOTO PRODUTOS GEVAERT DO BRASIL S. A.

14009